

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA – ESEFID
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

LEONARDO RUDÁ DA SILVA ROSA PORCIUNCULA

INDICADORES PARA AVALIAR POSSÍVEIS TALENTOS
NO HÓQUEI SOBRE GRAMA

Porto Alegre

2015

LEONARDO RUDÁ DA SILVA ROSA PORCIUNCULA

**INDICADORES PARA AVALIAR POSSÍVEIS TALENTOS
NO HÓQUEI SOBRE GRAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Cícero Moraes

Porto Alegre

2015

LEONARDO RUDÁ DA SILVA ROSA PORCIUNCULA

INDICADORES PARA AVALIAR POSSÍVEIS TALENTOS

NO HÓQUEI SOBRE GRAMA

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. - ESEFID - UFRGS

Prof. Dr. - ESEFID - UFRGS

Orientador - Prof. Dr. José Cícero Moraes - ESEFID - UFRGS

*“Existe algo muito mais escasso, fino e raro que o talento.
É o talento para reconhecer os talentosos.”*

(Elbert Green Hubbard)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por ser minha base e meu porto seguro e a minha namorada por estar sempre ao meu lado me apoiando. Ao Matheus Ávila, que na época do Exército, como meu oficial superior e companheiro de truco, permitiu que eu continuasse meus estudos que me trouxeram até aqui. À Equipe Motiva-Ação com a qual aprendi muito, sendo uma escola para mim, especialmente à Lisandra e Giana que acreditaram no meu potencial e me deram a oportunidade de crescimento, e aos grandes amigos que lá fiz. A minha amiga e líder Greice que até hoje segue do meu lado em todos os momentos. Ao meu amigo e professor Gabriel Rosa, que me oportunizou a experiência com a dança de salão. À capoeira, na qual aprendi uma filosofia que me ajudou a ver a vida com outros olhos, especialmente ao instrutor e grande amigo Marcus Vinícius (Véio), que sempre me incentivou nas minhas escolhas. Aos gestores e colegas da Cia Athletica, que me acolheram e fizeram com que eu me sentisse em casa. Aos parceiros de Hóquei sobre Grama do P.S.P com os quais vivi experiências que me fizeram crescer pessoal e profissionalmente. Além disso, graças ao Clube Província de São Pedro meu interesse pelo esporte se solidificou e originou este trabalho. Aos amigos que fiz durante a faculdade, à galera do BDR que me proporciona boas risadas, principalmente ao Gabriel e ao Jefferson, os quais estiveram presentes em vários momentos especiais da minha vida, assim como ao meu amigo Anderson Correa, também meu companheiro de rugby e parceiro de trabalho. Ao meu orientador Cícero por não desistir de mim. E ao professor Daniel Finco por ter me presenteado com conhecimentos sobre o Hóquei.

RESUMO

O conceito de talento esportivo tem desafiado treinadores e pesquisadores em suas áreas ou modalidades. O objetivo deste estudo é analisar os indicadores para avaliar os possíveis talentos no Hóquei sobre Grama através da visão de treinadores dos principais clubes de Hóquei do país. O estudo é do tipo qualitativo e se caracteriza por uma pesquisa descritiva exploratória, sendo a investigação realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, composta por seis questões direcionadas a sete treinadores que atuam nos principais clubes da série A do Campeonato Brasileiro de Hóquei sobre Grama. Após análise das entrevistas, verificamos que os treinadores afirmam não apresentarem nenhum modelo estruturado para a avaliação de possíveis talentos na modalidade. O estudo revela que cada treinador tem seu próprio modelo baseado na própria experiência com o esporte, ou seja, a base do processo ainda se dá no empirismo dos treinadores.

PALAVRAS-CHAVE: Talento esportivo, Hóquei sobre Grama, Treinador, Indicadores.

ABSTRACT

The sporting talent concept has challenged coaches and researchers in their fields or disciplines. The objective of this study is to analyze the indicators to evaluate the possible talents in Field Hockey through the sight of coaches from the country's leading Hockey Clubs. The study is the qualitative type and is characterized by an exploratory descriptive research via a semi-structured interview, consisting of six questions directed to seven coaches who work in the main clubs of the serie A of the Brazilian Championship of Field Hockey. After analyzing the interviews, we found that the coaches say they do not have any structured model for the evaluation of potential talent in the sport. The study reveals that every coach has their own model based on experience with the sport, it means the base of the process still takes place in the empiricism of the coaches.

KEYWORDS: Sports Talent, Field Hockey, Coach, Indicators

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA MODALIDADE	10
2.1.1 Hóquei sobre Grama no contexto nacional	10
2.2 DESVENDANDO O HÓQUEI SOBRE GRAMA: O JOGO.....	11
2.3 TALENTO ESPORTIVO.....	12
2.4 DETECÇÃO, SELEÇÃO E PROMOÇÃO DE TALENTOS	13
2.5 MODELOS, INDICADORES E CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS ..	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	16
3.2 AMOSTRA.....	16
3.3 INSTRUMENTO.....	17
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA	17
3.5 PROCEDIMENTO ÉTICO.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
APÊNDICE A	28
APÊNDICE B	29

1 INTRODUÇÃO

O talento esportivo tem sido objeto de estudo de pesquisadores e treinadores nessa busca incessante por resultados satisfatórios no meio esportivo. Hoje em dia, descobrir um talento para qualquer modalidade envolve muitos fatores, desde o instante em que ocorre a detecção até a promoção, e mesmo assim corre-se o risco do provável talento não se adaptar à nova rotina e desistir de uma carreira promissora na sua modalidade.

Muitos treinadores ainda utilizam mais a observação e a própria intuição para fazer essa identificação em vez de um modelo estruturado, até por não existirem tantos estudos na modalidade na qual estão inseridos. É o caso do Hóquei sobre Grama, a modalidade a ser tratada neste estudo. Apesar de ser um esporte tradicional das Olimpíadas, presente nos Jogos desde 1908 até a atualidade, no Brasil a situação é um pouco diferente, pois o esporte ainda é pouco difundido, tem poucos adeptos e o conhecimento sobre a modalidade se restringe a poucos.

O objetivo deste estudo é analisar os indicadores para avaliar os possíveis talentos no Hóquei sobre Grama através da visão de treinadores dos principais clubes de Hóquei do país. Por existirem poucos estudos na área sobre esse esporte surge a necessidade de se ter mais pesquisas para entender melhor o assunto. Em se tratando de talento esportivo no Hóquei sobre Grama podemos nos guiar sabendo mais sobre o modelo de avaliação e sobre os critérios que os treinadores utilizam para fazer essa identificação de possíveis talentos para o desenvolvimento do esporte.

O presente trabalho apresenta uma estrutura organizada em seis etapas. Nesta primeira parte (*Introdução*), apresentamos a relevância, justificativa e objetivo do estudo. Na segunda parte (*Revisão de Literatura*), realizamos uma revisão da literatura consultando autores e outros estudos acerca do tema de nossa investigação. Na terceira parte (*Metodologia*), caracterizamos a amostra do estudo, definindo os procedimentos para a coleta dos dados e questões éticas. Na quarta parte (*Resultados e Discussão*), analisamos as entrevistas realizadas, baseando as respostas apresentadas em relação à literatura desta área de estudo. Na quinta parte (*Considerações Finais*), realizamos as principais considerações do estudo. E

por fim, na sexta parte (*Referências*), destacamos as referências examinadas para a construção do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA MODALIDADE

De acordo com o site da Federação Internacional de Hóquei, o Hóquei sobre Grama é a modalidade mais antiga jogada com bastão e bola da qual se tem conhecimento. Há registros de ter sido praticado na Pérsia em 2000 AC. Na época Medieval, encontraram nos vitrais das Catedrais de Canterbury e Gloucester homens jogando com bastões curvos.

O Hóquei passou a ser considerado um desporto no final do século XIX. O primeiro clube de Hóquei de que há registro é o "Blackheath Football and Hockey Club". Podemos dizer que o Hóquei é verdadeiramente um desporto britânico e foi espalhado pelos quatro cantos do Império Britânico por seus soldados e trabalhadores. A maior parte dos países dominantes da modalidade é composta por nações que fizeram ou ainda fazem parte desse Império. Nesses podemos incluir a Índia, o Paquistão, a Austrália, a Nova Zelândia e a Inglaterra.

O Hóquei teve início nos Jogos Olímpicos em 1908 como esporte de exibição, e em 1928 entrou no quadro de medalhas. Em 1980, foi a vez de o Hóquei feminino ser incluído nos Jogos Olímpicos pela primeira vez. Em 1924, o Hóquei deu um passo importante com a fundação da Federação Internacional de Hóquei, em Paris, pelo francês Paul Léautey.

2.1.1 Hóquei sobre Grama no contexto nacional

O Hóquei sobre Grama chegou ao Brasil em 1880 por meio de imigrantes ingleses e alemães, que difundiram o esporte entre os integrantes de suas colônias. Em 1998, a primeira seleção brasileira participou de uma competição oficial de Hóquei sobre Grama, o Sul-americano realizado no Chile. No mesmo ano, surgiu a Associação Brasileira de Hóquei (ABH), primeira entidade do esporte do país. O ano de 2007 também foi um marco importante para a modalidade no Brasil, pois o país passou a contar com o primeiro campo oficial, construído para os Jogos Pan-americanos Rio 2007 no Complexo Esportivo de Deodoro, onde desde então passaram a ser realizadas as competições oficiais.

2.2 DESVENDANDO O HÓQUEI SOBRE GRAMA: O JOGO

O Hóquei sobre Grama faz parte de um grupo de esportes caracterizados como esportes coletivos, disputados simultaneamente sobre o mesmo campo de jogo, onde cada uma das equipes busca atingir seus objetivos confrontando diretamente os oponentes. Como consta no livro de regras da Federação Internacional de Hóquei, o jogo de Hóquei sobre Grama é composto de duas equipes com 11 jogadores de cada lado. O jogo é dividido em quatro tempos de quinze minutos, com intervalo de dois minutos entre os tempos, e de dez minutos entre o segundo e o terceiro tempo.

Praticado sobre um campo de grama sintética que pode ser com base de água ou base de areia, o Hóquei inicia com a saída inicial de uma equipe. O objetivo do jogo é fazer com que a bola (que é feita de plástico e cortiça, pesa cerca de 160g e tem 7,6 cm de diâmetro) chegue até o gol. Porém, o gol só é válido se o jogador arrematar a bola estando dentro da área, que tem 14,63 m de comprimento.

Apesar de ser um jogo de contato, o Hóquei sobre Grama contém em suas regras o respeito à integridade física dos atletas. Caso haja um contato mais forte, é marcada a falta. Se o atleta for punido com um cartão verde, ele fica suspenso por dois minutos. Caso ele receba um cartão amarelo, fica, no mínimo, cinco minutos fora. E se receber o cartão vermelho, o atleta está expulso da partida. Em nenhuma dessas infrações o atleta pode ser substituído.

O taco deve ser usado apenas pelo lado reto, não podendo bater na bola com o lado curvo. A bola não pode entrar em contato com o corpo do atleta, sendo que, se tocado, é marcada falta. Caso haja um contato dentro da área, é marcado um Short Corner (corner curto), uma espécie de pênalti para a equipe. A bola é lançada de uma marca que está localizada ao lado do gol adversário. Quando lançada, a bola deve ser tocada primeiramente fora da área para então ser levada para dentro da área e lançada para o gol. Podem participar quantos atletas a equipe quiser para a execução do Short Corner, mas apenas cinco da equipe, contando com o goleiro, defenderão. Os outros jogadores devem ficar dispostos além da linha do meio de campo.

Caso haja, no momento do arremate da bola, uma infração que tire a bola da trajetória do gol, é marcado um pênalti, semelhante ao do futebol. Entretanto, o jogador tem apenas um golpe para tentar fazer o gol. Os outros jogadores ficam de

fora da área. Se o atleta não fizer o gol, o jogo para e se reinicia com a posse para o time que defendeu o pênalti.

Mesmo depois de tantos anos, o Hóquei sobre Grama ainda é pouco conhecido em nosso país, sendo assim, há poucos estudos na área sobre esse esporte. Sabendo mais sobre o modelo de avaliação e sobre os critérios utilizados pelos treinadores poderemos identificar possíveis talentos para o desenvolvimento do esporte. Para isso, precisamos entender um pouco mais sobre a detecção, a seleção e a promoção de talentos de maneira geral para que possamos abordar essa temática na especificidade do Hóquei sobre Grama.

2.3 TALENTO ESPORTIVO

Por talento esportivo entendemos as características individuais dos atletas que demonstram elevadas capacidades biológicas e psicológicas, que podem sofrer interferência do meio social e ambiente a favor ou contra seu alto desempenho esportivo. No âmbito do desporto de alto rendimento, a busca por melhores marcas, recordes, manutenção de resultados elevados em competições, conhecimento sobre as características dos atletas que se destacam, têm se tornado objeto de estudo de pesquisadores e treinadores de qualquer modalidade.

Segundo Matsudo (1996), há divergências entre técnicos esportivos e pesquisadores sobre os diagnósticos e predição do desempenho de atletas, que dificultam nas questões do talento esportivo. Sendo assim, é imprescindível que haja um entendimento entre esses profissionais que, de uma forma ou outra, acabam se complementando para a busca de um objetivo em comum.

Para Moskotova (1998), o mais alto desempenho atingido por um atleta em uma determinada modalidade esportiva depende de uma grande variedade de características genéticas de ordem morfológica e metabólica. Além de aspectos psicológicos, cognitivos e sociais, sendo incontestável que o progresso dos recordes não é típico apenas aos atletas com genótipo fenomenal, mas também depende do aperfeiçoamento biomecânico dos movimentos, da metodologia de treinamento, bem como das altas capacidades de reserva do aparelho locomotor de cada indivíduo. Segundo Bouchard e Lortie (1984), o desenvolvimento do talento vai muito além dos componentes anatômicos e fisiológicos do indivíduo tais como a flexibilidade,

coordenação de movimentos no tempo e no espaço, velocidade de reação e resistência muscular local. Determinação, decisão e um inflexível desejo de vencer são fatores tão importantes quanto esses fatores genéticos nessa definição. Então, se um indivíduo tiver um bom desempenho motor, o que chamamos de talento motor, não significa que será um talento esportivo, pois para isso terá que somar as qualidades psicológicas como afirmaram os autores acima. Para Carraveta (2001), o talento esportivo é produto de um controle muito amplo do conjunto das variáveis como qualidades morfológicas, funcionais e cognitivas, potencializadas em valores elevados e com diferença mínima entre elas.

Como podemos perceber, o conceito de talento esportivo para alguns autores está relacionado às características físicas, motoras e morfológicas, criando uma relação de dependência com as características comportamentais. Sendo assim, para ser um possível talento esportivo, é preciso um conjunto de habilidades elevadas tanto no âmbito motor e morfológico, quanto no cognitivo, comportamental e psicológico.

2.4 DETECÇÃO, SELEÇÃO E PROMOÇÃO DE TALENTOS

A detecção, seleção e promoção de talentos esportivos é alvo de discussões frequentes. O que ocorre comumente é a busca de talentos com base em subjetividades, ou seja, as próprias experiências e a intuição do profissional servem como ferramentas de detecção, seleção e promoção de talentos. Essa metodologia baseada no empirismo pode ser extremamente imprecisa, ainda mais diante dos processos de crescimento e desenvolvimento constantes durante o período da maturidade. Dado isso, o que se percebe é que há uma grande dificuldade para definição de talentos. Para isso se fazem necessários parâmetros que auxiliem numa previsão mais confiável sobre a capacidade do atleta. Segundo Mazzei et al. (2014), existem programas de detecção e seleção de talentos esportivos em diferentes países visando à formação de atletas que possuam níveis internacionais de desempenho. Os programas de talentos esportivos em se tratando de avaliação geralmente utilizam os resultados finais alcançados como principal critério, o que gera dúvidas quanto às ações realizadas durante os processos.

Segundo Williams e Reilly (2000 apud Elfereink-Gemser et al., 2004), a detecção de talentos consiste em descobrir atletas em potencial que não estão envolvidos no

esporte em questão atualmente. A identificação de talentos consiste no reconhecimento de jovens jogadores com potencial para se tornarem jogadores de elite levando em conta que o desenvolvimento de talentos implica que estes jogadores sejam beneficiados com um ambiente de aprendizagem adequado e recursos para que eles tenham a oportunidade de realizar o seu potencial (Régnier et al., 1993 apud Elfereink-Gemser et al., 2004). Finalmente, a seleção de talentos envolve o processo contínuo de identificação de jogadores em várias fases que demonstram níveis de pré-requisitos de desempenho para integrar uma equipe de seleção (Williams e Reilly, 2000a apud Elfereink-Gemser et al., 2004).

Para Hebbelinck (1989), a detecção de um talento faz parte de um processo de desenvolvimento que fica evidenciado durante as fases de treinamento, testagem e mensuração sistemáticas, simultaneamente com uma real participação em competições esportivas, ou seja, o talento não pode ser detectado com base na aptidão aplicada em um único teste motor.

Segundo Böhme (1994), adquirir um alto desempenho desportivo não está relacionado somente ao tempo e às condições de treinamento, mas também às metodologias que buscam a identificação, detecção, seleção e promoção dos atletas, permitindo determinar e desenvolver o seu verdadeiro potencial esportivo. É através do diagnóstico e do prognóstico de talentos esportivos que novas gerações de atletas de alto nível são e serão detectadas e treinadas a longo prazo, podendo assim apresentarem um melhor desempenho esportivo nas idades adequadas, sem esquecer de analisar a especificidade de cada modalidade, as condições pessoais e o meio social que vivem.

2.5 MODELOS, INDICADORES E CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS

É possível verificar que a dificuldade de identificar um atleta que apresente características específicas a uma modalidade é grande, principalmente quando não se dispõe ou não se utiliza de conhecimentos que permitam fazer algum tipo de previsão mais apurada. Portanto, a dificuldade aumenta à medida que não se conta com a ajuda de medidas, testes e padrões de referência para a avaliação dos atletas que estão envolvidos em treinamento sistemático. Os indivíduos são analisados de maneira fragmentada, sendo desconsideradas as relações entre os níveis de

maturação biológica, o fenômeno da compensação, além de não apresentarem delineamento longitudinal pela dificuldade de os estudos atenderem as características citadas. Nesse sentido, após a realização de avaliações das capacidades inerentes ao desempenho esportivo, devem-se comparar os resultados obtidos com os perfis específicos em função das particularidades das diferentes modalidades esportivas.

A análise de jogo pode auxiliar o profissional a adequar o treinamento, assim como observar atuações individuais e coletivas do grupo. A expressão análise de jogo está relacionada à coleta e à análise de dados, resultando na avaliação do treinamento e também do desempenho individual. Dessa forma, as informações colhidas podem vir a se tornar variáveis de grande importância para a reformulação do treinamento, podendo gerar melhoria de desempenho. Essa técnica de pesquisa busca entender os processos de tomada de decisão durante a prática esportiva no próprio ambiente de prática. Esse método utiliza a observação do atleta durante sua atuação, tentando identificar em detalhes o número, o tipo e a frequência das tarefas motoras realizadas, além de analisar as habilidades técnicas (GARGANTA, 2001).

Turnbull (2011) aborda em seu estudo os programas destinados a facilitar a identificação e o desenvolvimento de talentos no Hóquei sobre Grama. O programa atual favorecido pela Associação Hóquei Inglês (EHB) baseia-se no modelo de Longo Prazo Atleta Desenvolvimento (LTAD) concebido por Balyi. Em última análise, o modelo LTAD centra-se na importância de começar o esporte geralmente em uma idade jovem e, em seguida, completar as fases que permitem que você esteja no auge de desempenho para o maior tempo possível.

O sistema de desenvolvimento de talento atualmente utilizado pelo EHB é conhecido como o Sistema de Caminho Único (SSP). O objetivo da EHB com o SSP é criar oportunidades iguais para qualquer um envolvido no Hóquei sobre Grama a fim de garantir que um nível adequado de treinamento e competição seja fornecido a todos os indivíduos na fase adequada do seu desenvolvimento e para maximizar o potencial de cada indivíduo.

Como afirma Hebbelinck (1989), o critério para seleção de futuros atletas de alto nível difere de esporte para esporte, sendo cada um específico e necessitando de uma solução diferente. Em se tratando de Hóquei sobre grama encontramos poucos estudos no âmbito nacional a respeito de modelos ou critérios que auxiliem treinadores nessa jornada.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo é do tipo descritivo exploratório com delineamento qualitativo. Segundo Triviños (1987), o estudo descritivo pretende descrever com exatidão fenômenos e fatos de determinada realidade. Neves (1996) define uma pesquisa qualitativa como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas com o objetivo de descrever e codificar os componentes de um sistema complexo de significados. Para Silverman (2009), um ponto forte da pesquisa qualitativa é que ela utiliza dados que ocorrem naturalmente, em que os significados dos participantes são exibidos e, assim, estabelecem o caráter de algum fenômeno.

3.2 AMOSTRA

Como o foco central do estudo foi buscar informações sobre indicadores para avaliar possíveis talentos no Hóquei sobre Grama no âmbito do elevado rendimento, se fez necessário eleger uma amostragem compatível com esse propósito. Embora a amostra seja de conveniência, isto é, de caráter intencional não probabilístico, obedeceu aos seguintes critérios: treinadores dos clubes de Hóquei participantes da série A do Campeonato Nacional masculino e do treinador da Seleção Brasileira masculina.

Inicialmente utilizamos informações contidas em livros, estudos monográficos, relatórios de mestrado/doutorado e artigos publicados, com o objetivo de dar referencial teórico de sustentação para a nossa pesquisa de campo. A necessidade de realizar uma aproximação de ordem mais qualitativa, objetivando conhecer o pensamento dos treinadores sobre os indicadores para avaliar um possível talento no Hóquei, bem como os diferentes modos de aplicação, fez com que fosse escolhida a entrevista semi-estruturada como instrumento de obtenção de dados. Segundo Manzini (1990), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual elaboramos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Segundo ele, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de

forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

3.3 INSTRUMENTO

Para a realização da entrevista, organizamos um roteiro contendo seis perguntas pertinentes ao tema em estudo, que serviram de estímulo às declarações dos treinadores (APÊNDICE A). Os sete entrevistados tiveram a possibilidade de se expressar de forma livre, porém o entrevistador, sempre que necessário, interviu no sentido de retomar a direção do foco central do estudo, buscando o aprofundamento dos temas de interesse da investigação.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

As entrevistas foram realizadas de duas formas: quatro delas foram realizadas de maneira presencial e três via Skype com as datas e horários escolhidos pelos entrevistados, todas sendo gravadas em aparelho digital.

Depois de gravados, cada depoimento oral passou pelos processos metodológicos descritos por Alberti (2005): transcrição da entrevista, conferência de fidelidade, copidesque e leitura final.

Foram adotados para este estudo os procedimentos descritos por Bardin (2000): a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Após o fim dessas etapas, evoluímos para a parte final do trabalho. De acordo com Triviños (1987), este tipo de pesquisa caracteriza-se por questionamentos básicos com suporte em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos gerariam novas hipóteses originadas a partir das respostas dos entrevistados. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Ainda, segundo este autor, favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também a explicação e a compreensão de sua totalidade, mantendo ainda a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

3.5 PROCEDIMENTO ÉTICO

Após esse processo, as entrevistas foram encaminhadas via e-mail para a conferência dos entrevistados. As informações das entrevistas só foram utilizadas após a revisão e autorização do entrevistado. Após o recolhimento das fontes (documentos e orais) os materiais foram submetidos a análise de conteúdo.

Nos dias das entrevistas, os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando o uso das informações colhidas, já os entrevistados que fizeram via Skype mandaram o termo assinado digitalizado por e-mail (APÊNDICE B). O nome dos treinadores foi mantido em sigilo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta deste estudo foi investigar por meio das entrevistas com os treinadores de Hóquei sobre Grama dos principais clubes da série A do Campeonato Brasileiro os indicadores para avaliar possíveis talentos na modalidade, juntamente com suas estratégias, seus métodos e os critérios de maior relevância para identificar esses prováveis talentos. Por meio das entrevistas podemos traçar melhor o perfil dos sete treinadores de Hóquei selecionados para a pesquisa. Todos do sexo masculino com idade entre 22 e 43 anos, profissionais de Educação Física (com exceção de dois), um somente com ensino médio completo e outro formado em Administração de Empresas. Dos sete entrevistados, um treinador é de nacionalidade argentina e os demais são brasileiros. Todos tiveram experiência como atletas de Hóquei sobre Grama, alguns jogando pela Seleção Brasileira. Muitos apesar de serem treinadores/técnicos ainda atuam como jogadores também. Alguns já foram treinadores da Seleção Brasileira e um é o atual responsável técnico da Seleção nacional. A maior parte dos entrevistados tem em seus currículos cursos da modalidade e certificados internacionais. Muitos deles desenvolvem projetos da modalidade com crianças e jovens, além de treinarem as principais equipes adultas dos principais clubes da modalidade em questão. Após a coleta de dados com os treinadores e a análise das respostas dos mesmos, observamos que todos mostraram um entendimento sobre o significado de talento esportivo, detecção, seleção e promoção de talentos, porém cada um com a sua visão.

Conforme mencionado anteriormente, segundo Bouchard e Lortie (1984), o desenvolvimento do talento vai muito além dos componentes anatômicos e fisiológicos do indivíduo, sendo determinação, decisão e um inflexível desejo de vencer fatores tão importantes quanto os fatores genéticos nessa definição. Ou seja, se um indivíduo tiver um bom desempenho motor, isso não significa que será um talento esportivo, pois para isso terá que somar às qualidades psicológicas, como afirmaram os autores acima. Seguindo essa conceituação, podemos analisar que todos os entrevistados mencionaram em suas respostas, no que se refere a talento esportivo, a relevância da presença da parte técnica ou habilidade motora aliada à parte psicológica e comportamental do indivíduo.

Quanto aos conceitos sobre detecção, seleção e promoção, é possível verificar muitos aspectos em comum entre as respostas dos entrevistados. Os sete

treinadores têm como base de suas respostas a adesão ao esporte para que o atleta possa ser detectado, ou seja, o envolvimento e aceitação dentro da modalidade escolhida pelo indivíduo. A partir dessa ação, surge a seleção, que compreende o fato de escolher aqueles que se destacam e apresentam as condições necessárias para oferecer um treinamento a parte. A promoção pode ser considerada já desde o primeiro dia em que o atleta foi detectado, pois se trata do desenvolvimento do atleta na modalidade, melhor dizendo, seria o treinamento que ele receberá por um longo período durante sua trajetória.

Quando perguntamos aos entrevistados se eles seguiam algum tipo de modelo estruturado com base na literatura, tivemos a mesma resposta em unanimidade. Nenhum dos sete utilizava qualquer tipo de modelo estruturado, seus modelos eram com base em suas experiências na modalidade. Como já havíamos relatado em nossa revisão de literatura, essa busca de talentos com base em subjetividades, em experiências e intuição do profissional servem como ferramentas de detecção, seleção e promoção de talentos, mas por se tratar de uma metodologia baseada no empirismo pode ser extremamente imprecisa.

Seguindo a nossa análise, observamos que alguns treinadores tinham estratégias ou modelos próprios diferentes um dos outros para fazer essa identificação de um provável talento no Hóquei sobre Grama. O treinador número 1 relatou utilizar em seu trabalho o modelo de mini-hóquei, uma proposta de atividade física na escola que tem como objetivo iniciar os alunos à prática do Hóquei sobre Grama, e trata-se de um jogo adaptado para crianças com idades compreendidas entre 6 e 14 anos, que visa facilitar a aprendizagem e desenvolvimento da modalidade. Quando não consegue realizar o mini-hóquei, trabalha com a menor quantidade de crianças possível durante uma partida para que ela tenha mais contato com o jogo. Segundo o treinador número 1, seu modelo funciona da seguinte forma:

Baseado na minha experiência com o Hóquei e naquilo que ele (*o aluno*) consegue transformar de informação oral. Então, ele recebe uma informação oralmente, capta e transforma isso em movimento. Se ele consegue transformar isso em movimento com facilidade, ele me desperta uma atenção. São duas questões: a minha longa história com o Hóquei e de trabalhar com crianças pequenas de formação, e aquilo que a própria criança demonstra quando eu dou uma informação para ela. Se eu falo para ela: “segura os tacos com as duas mãos, com mão direita embaixo”, e ela consegue executar isso com uma forma natural e não fica trocando ou muda a posição, ela me interessa.

De acordo com os treinadores número 2 e 6 que possuíam uma espécie de modelo intuitivo com base na observação, o principal não era o jogador ser habilidoso e fazer jogadas extremamente difíceis, e sim ser um líder, ter claro em sua mente a tomada de decisão dentro de campo. Segundo o treinador número 2, “é muito mais fácil você ensinar a técnica do que ensinar a tomada de decisão para a pessoa”. Nessa mesma linha o treinador número 6 questiona: “Depois que você viu a parte técnica, como é que vai detectar se esse cara é um possível talento? Para mim o mais importante são as tomadas de decisão...”.

Os treinadores de números 3, 4, 5 e 7 revelaram em suas respostas a importância da parte técnica e das habilidades motoras para fazer essa identificação de um provável talento, porém sem deixar de lado a questão psicológica do indivíduo. Entretanto, como mencionamos antes, faltam estudos e modelos para alinhar essa possível identificação, como afirma o treinador número 3 ao dizer que:

Todos eles passaram por alguns exercícios básicos e, em cima disso, a gente analisou quem levava mais jeito com habilidades básicas de cada esporte. Era aquela coisa bem empírica, até porque a gente não tem uma base científica para o Hóquei. A referência era de alguns atletas bons.

Além disso, o treinador número 4 fez uma crítica ao relatar a dificuldade para revelar novos talentos: “Nós estamos muito fracos nisso, porque nós temos pouca quantidade de crianças jogando, temos pouco desenvolvimento dessas crianças, poucas motivações para essas crianças”. Segundo Régnier et al. (1993 apud Elfereink-Gemser et al., 2004), para a identificação desses talentos é importante que estes jogadores sejam beneficiados com um ambiente de aprendizagem adequado e recursos para que eles tenham a oportunidade de realizar o seu potencial.

É importante ressaltar que o treinador número 7 revelou ter criado uma espécie de modelo baseado na sua experiência com a modalidade referente a questões técnicas como habilidades motoras pertinentes ao desporto:

Eu criei um modelo baseado na minha experiência e na minha perspectiva com tudo que estou desenvolvendo e eu cheguei a um padrão, onde dentro de cada habilidade eu dou uma pontuação (de 01 a 03). Essa avaliação está sendo estruturada junto com a Federação de SP. Tiramos fotos de cada habilidade específica para mostrar para o aluno como ele deveria seguir os passos para atingir aquele objetivo. Fora isso, me baseei na

análise em cartilhas de outros países e cursos com outras pessoas nos quais foram passadas algumas técnicas para a construção desse modelo.

Os sete treinadores aplicam essas ferramentas em diferentes circunstâncias para identificar esse provável talento no Hóquei. Segundo Garganta (2001), a observação do atleta durante sua atuação tenta identificar em detalhes o número, o tipo e a frequência das tarefas motoras realizadas, além de analisar as habilidades técnicas.

O treinador número 1 e 5 se assemelham em suas maneiras de executar seus modelos, promovendo eventos da modalidade com clínicas nos fundamentos básico do esporte e mini-jogos e visitando escolas e universidades divulgando o esporte. A partir disso começam suas observações para detectar o que tanto procuram. Os treinadores números 2, 4 e 6 colocam seus modelos em prática no próprio treinamento ou no pré-jogo, analisando a técnica e avaliando a tomada de decisão dos jogadores, pois é colocando o jogador em algumas situações que você vai descobrindo quem é realmente o seu atleta em termos técnicos e psicológicos e qual a responsabilidade dele com o grupo. Segundo o treinador número 6:

Eu fazia algumas atividades que, a meu ver, tinham essa demanda, essa parte da tomada de decisão, e eles já tinham certa técnica, já tinham isso para botar na atividade. Então, eu criava algumas atividades jogadas, algumas atividades que você tinha uma pressão muito rápida, que você tinha que receber e já definir o que você ia fazer, como uma mudança de direção. Então, são nessas coisas que você vê que o cara entende do jogo. Eu não quero os melhores, eu quero os jogadores certos. E é isso. Você não pode pegar só talento e nem pode pegar só carregador de piano.

O treinador número 3 utilizava o feedback pós-treino com uma seleção de exercícios que já tinham sido ensinados e realizava uma espécie de teste. Semelhante ao treinador número 7 que realizava avaliações de tempos em tempos para traçar e analisar a evolução de seus atletas.

Por fim, pedimos aos treinadores que listassem os aspectos mais relevantes para realizar essa classificação de um possível talento no Hóquei sobre Grama e que colocassem em ordem de importância.

O treinador número 1 considerou como aspecto mais importante a dinâmica motora espacial dentro de campo, seguida da questão de como ele vai proceder enquanto estiver com a bola, se ele vai ser individualista ou não. A terceira

característica escolhida por ele seria codificar as informações orais em gestos ou movimentos e, por último, questões mais técnicas, se ele está conseguindo utilizar a parte técnica do Hóquei: “O psicológico me diz coisas que são dela na hora que ele está fazendo essas três coisas.” O treinador número 7 elencou como maior relevância o aspecto psicológico, “pois ele usa um taco na sua mão, e se ele não estiver consciente do que ele está fazendo aqui, ele pode causar um acidente a qualquer momento e prejudicar totalmente o jogo”. O segundo seria o aspecto tático, e, por último o aspecto, físico.

Os treinadores números 2 e 6 também colocaram em primeiro lugar a parte psicológica tanto de liderança como tomada de decisão. Em segundo lugar a técnica, podendo ser aplicada nessas tomadas de decisão e, por último, a parte física, “mas tão importante quanto os outros dois, não é porque está em última que deixa de ser importante. É impossível aplicar a tática sem o poder da técnica”, relatou o treinador número 2. O treinador número 6 afirmou: “... para mim o fundamental dessa parte é acompanhar o esporte, de olhar, o ‘cara’ tem que tomar gosto, tem que jogar por prazer, o ‘cara’ pode ser um fenômeno técnico, mas se ele não for movido pela paixão, pela vontade de jogar...”.

Os treinadores números 3 e 5 têm em sua visão o aspecto coletivo como mais importante. Tendo em sequência a capacidade tática, técnica e, por fim, a habilidade individual, mais precisamente sobre coordenação motora e lateralidade. “E o mais importante é ter concentração, não deixar os erros afetarem o modo de jogar”, afirmou o treinador número 5.

Já um pouco diferente, mas também não tão longe dos padrões observados, o treinador número 4 salientou a parte técnica como fundamental, mas aliada à parte mental e grupal, e segundo a lista logo atrás a parte física do atleta:

A tática eu vejo por um motivo fundamental, se você tem atletas tecnicamente formados em condições físicas, mentais, esses se adaptam a qualquer estratégia. Tática é a parte mais simples, porque isso aí é treino, se aprende rápido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo é possível sinalizar algumas conclusões a partir das respostas dos treinadores entrevistados. Diante das suas respostas, a primeira conclusão é de que cada treinador tem sua linha de trabalho, não seguindo necessariamente uma orientação do Clube onde atua. Isso porque cada profissional tem sua história de vida, suas experiências com a modalidade, seja ela como jogador ou como treinador, e é com base nessas experiências que o treinador consegue desenvolver o seu trabalho, na intuição e no empirismo. Ou seja, os treinadores entrevistados parecem demonstrar que a metodologia adotada não se baseia em referenciais teóricos (artigos, livros, teses, etc.) que sustentem seus procedimentos no processo de detecção de talentos no âmbito do Hóquei sobre Grama. Dado isso, o que se percebe é que há uma grande dificuldade para definição de talentos. Para isso se fazem necessários parâmetros que auxiliem numa previsão mais confiável sobre a capacidade do atleta.

Por mais que se saiba pouco sobre talento esportivo dentro do Hóquei sobre Grama, é através desses treinadores e de suas experiências que podemos compreender um pouco sobre os indicadores para avaliar possíveis talentos dentro da modalidade. Temos bem destacado que o aspecto psicológico foi o mais citado com maior relevância, e logo atrás estão os aspectos técnico e físico.

Além disso, percebemos que há uma carência por parte dos treinadores de um modelo estruturado sobre o qual eles possam se embasar para a detecção, seleção e promoção de talentos. Conforme já observado nesse estudo, o empirismo pode ser impreciso. Diante disso, recomenda-se aos treinadores um maior desenvolvimento sob esse aspecto buscando uma espécie de unificação ou estruturação do modelo, facilitando o acesso dessa informação valiosa a outros profissionais e o alinhamento destes perante aos indicadores para que nenhum provável talento passe pela modalidade despercebido. Talvez seja preciso que os responsáveis por essa identificação, no caso os treinadores, encontrem alguma forma de se capacitarem perante esses desafios, buscando material e estudos que lhe darão de certa forma uma base sólida para continuar desenvolvendo o seu trabalho, só que dessa vez com embasamento na literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 2000.

BÖHME, M. T. S. Talento esportivo I: aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 90-100, 1994.

BOUCHARD, C.; LORTIE, G. Heredity and endurance performance. **Sports Medicine**, Auckland, v.1, n.1, p.38-64, 1984.

CARRAVETTA, E.S.P. **O jogador de futebol: técnicas, treinamento e rendimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

GARGANTA, J. Identificação, seleção e promoção de talentos nos jogos desportivos: factos, mitos e equívocos. In II Congreso Internacional de Deportes de Equipo, 2., 2009, Coruña. **Anais...** Universidad de A Coruña: Actas do. Editorial y Centro de Formación de Alto Rendimiento.

HEBBEKINCK, M. Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: relatos cineantropométricos. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 4, n. 1, 1989.

MANZINI, E.J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p.149-158, 1990.

MATSUDO, V. K. R. Prediction of future Athletic Excellence. In: Bar-Or O (Organizador). **The child and adolescent Athlete**. The encyclopaedia of sports science. Illinois: Human Kinectics, 1996.

MAZZEI, L. C; et AL. Viabilidade de aplicação de um instrumento para a avaliação da qualidade dos processos de detecção e seleção de talentos

esportivos na realidade brasileira. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 4, p. 527-537, 4. Trim, 2014.

MOSKATOVA, A. K. **Aspectos genéticos e fisiológicos no esporte – seleção de talentos na infância e na adolescência**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport.11,1998.

NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, USP, v. 1, n. 3, 1996.

RÉGNIER, G., SALMELA, J.H., RUSSELL, S.J. **Talent detection and development in sport**. In **A Handbook of Research on Sports Psychology** (edited by R. Singer, M. Murphey, and L.K. Tennant). New York: Macmillan, 1993, pp. 290-313 apud GEMSER, Titia Elferink-Marije. **Today's talented youth field hockey players, the stars of tomorrow? A study on talent development in field hockey**. 2005. Tese de doutorado em Psicologia, Pedagogia e Ciências Sociais (Universidade de Groningen), Groningen, Holanda.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Site da Federação Internacional de Hóquei. Disponível em: <<http://www.fih.ch/hockey-basics/history/>>. Acesso em: 11 set. 2015.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURNBULL, J. **An Investigation into the Mediators of Talent in Field Hockey: Factors that Affect Successful Talent Identification and Development**. School of Education The University of Birmingham, October 2011. Disponível em: <http://etheses.bham.ac.uk/3946/1/Turnbull_13_MPhil.pdf>. Acessado em: 12 out. 2015.

WILLIAMS, A.M. and REILLY, T. Talent identification and development in soccer. **Journal of Sports Sciences**, 18, 657-667, 2000a apud GEMSER, Titia Elferink-Marije. **Today's talented youth field hockey players, the stars of tomorrow? A study on talent development in field hockey**. 2005. Tese de doutorado em Psicologia, Pedagogia e Ciências Sociais (Universidade de Groningen), Groningen, Holanda.

APÊNDICE A



QUESTIONÁRIO TCC 2015/2

ORIENTANDO: LEONARDO RUDÁ DA SILVA ROSA PORCIUNCULA

ORIENTADOR: JOSÉ CÍCERO MORAES

Nome:

Idade:

Formação acadêmica:

Clube:

Breve relato de sua experiência com a modalidade: (como atleta ou como treinador/gestor).

-
1. Como você conceitua *Talento esportivo*?
 2. Qual seu entendimento sobre *Detecção, Seleção e Promoção* de talentos?
 3. Você utiliza algum tipo de instrumento ou modelo estruturado para a captação e identificação de prováveis talentos para a prática do Hóquei? () SIM () NÃO
 4. Caso sua resposta seja sim, quais são os indicadores utilizados neste modelo de avaliação? Se a sua resposta for não, quais as estratégias/recursos que você utiliza para essa seleção de atletas?
 5. Em que circunstância acontece a utilização do modelo de avaliação para selecionar ou descobrir prováveis talentos? (*por exemplo, testes, treino, amistoso, jogo, etc.*).
 6. Em sua opinião, quais as principais características que devem ser levadas em conta para que um atleta seja classificado como um provável talento dentro da modalidade de hóquei sobre grama? Responda a questão, enumerando-as, segundo seu entendimento, de forma crescente, pelo grau de relevância/importância. (dicas: aspecto técnico; tático; físico; psicológico; conhecimento da modalidade)

APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o Treinador _____ a participar de forma voluntária da pesquisa intitulada **Indicadores para avaliar possíveis talentos no Hóquei sobre Grama**, sob a responsabilidade de *Leonardo Rudá da Silva Rosa Porciuncula*, aluno do curso de bacharelado em Educação Física-UFRGS, e orientado pelo Prof. *José Cicero Moraes*, o qual pretende investigar de que forma os treinadores do alto nível do Hóquei sobre Grama identificam possíveis talentos para modalidade e os critérios utilizados. Sua participação se dará por meio de repostas a um questionário. A pesquisa não tem fins lucrativos e visa colaborar para o campo da Educação Física, principalmente na área do Hóquei sobre Grama que ainda carece de estudos no âmbito da modalidade.

O seu nome não será divulgado em nenhuma parte da pesquisa, o que garante o anonimato. Qualquer dúvida entrar em contato pelo número (51) 8668-xxxx.

Eu, treinador _____,
nascido em __/__/____ consinto em participar da pesquisa citada acima após ter conhecimento da mesma.

Assinatura do treinador participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

Porto Alegre, _____ de _____ de 2015.